

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM INFORMÁTICA INSTRUMENTAL
PARA PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

TANIRA CARLESSO TOMASI

**UTILIZAÇÃO DE TABLET NO PROCESSO
DE ALFABETIZAÇÃO DE DEFICIENTES
INTELECTUAIS**

Trabalho de Conclusão apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Informática Instrumental.

Prof. Dra. Sandra Andrea Assumpção Maria
Orientadora

Porto Alegre
2019

TANIRA CARLESSO TOMASI

UTILIZAÇÃO DE TABLET NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DE DEFICIENTES
INTELECTUAIS

Trabalho de Conclusão apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de
Especialista em Informática Instrumental.

Aprovado em: ___/___/_____.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dra. Sandra Andrea Assumpção Maria
Professora Orientadora

Professor (Banca examinadora)

Professor (Banca examinadora)

Professor (Banca examinadora)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Dr. Rui Vicente Oppermann

Vice-Reitor: Profa. Dra. Jane Tutikian

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Dr. Celso Loureiro Gianotti Chaves

Diretor do CINTED: Prof. Dr. Leandro Krug Wives

Coordenador do Curso: Prof. Dr. José Valdeni de Lima

Vice-Coodenador do Curso: Prof. Dr. Leandro Krug Wives

Bibliotecária-Chefe do Instituto de Informática: Beatriz Regina Bastos Haro

AGRADECIMENTOS

A Deus por me dar saúde e força para superar os desafios e dificuldades enfrentados ao longo de todo o curso.

Aos meus pais, pelo amor, apoio, compreensão nos momentos de estudo e incentivo até o momento.

Ao meu noivo, que me incentivou e me acompanhou.

Aos meus irmãos, pelo apoio e incentivo.

Aos amigos, pela compreensão do meu afastamento em alguns momentos.

A orientadora que me apoiou, dando suporte, colaborando e participando junto nesta etapa.

Aos professores e equipe em geral do curso e universidade que ensinaram e fizeram com que hoje posso estar concluindo esta etapa.

E a todos que de uma maneira direta ou indireta fizeram parte da minha formação.

Muito obrigada!

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo construir uma proposta de aula tendo como apoio o Tablet com crianças Deficientes Intelectuais apontando alternativas de uso do mesmo na escola. A pesquisa é de caráter qualitativo, abordando estudos teóricos sobre deficiência intelectual e alfabetização e uso de tablets com deficientes intelectuais. Na sequência, desenvolve um plano de aula piloto e o aplicado com crianças da educação especial, em específico com deficientes intelectuais. Com base nas etapas realizadas, aponta benefícios e limitações do uso de tablets. Por fim, é elaborada uma proposta de aula para o uso dos mesmos com deficientes intelectuais, tendo como referência a aula piloto e os estudos teóricos realizados. O trabalho com alunos que possuem necessidades educativas especiais é desafiador para o professor. Crianças com deficiência intelectual quando inseridas no meio tecnológico e com a intervenção do professor, possuem boas oportunidades para explorar atividades sobre alfabetização e letramento e aprender através delas. Os tablets estão ganhando espaço em muitos ambientes escolares, vindo a ser um recurso de aprendizagem para mediação de alunos e professores. A sociedade requer possibilidades de aprendizagem diferenciadas, pelo fato de ter sujeitos com suas limitações e individualidades. Como resultado através da aplicação de uma proposta pedagógica de utilização dos tablets, podemos afirmar que os tablets podem complementar e favorecer o aprendizado dos alunos, sendo importante destacar que grande parte dos desafios da inserção desta tecnologia nas escolas estão relacionados à maneira com que o professor exerce sua função ao utilizar este recurso como ferramenta de aprendizagem, onde a maior parte destes tem pouca preparação, assim não tendo domínio na utilização. A criança com deficiência intelectual necessita de apoio e, para melhor aprimoramento da mesma é importante aliar a escola com a família, as duas unidas possibilitam um trabalho mais intenso, adequando o que for necessário, apoiando assim a criança.

Palavras-chave: Alfabetização. Deficiência Intelectual. Tablet.

ABSTRACT

The present work aims to build a class proposal having as support the Tablet with children with intellectual disabilities pointing alternatives of use in the school. The research is qualitative, addressing theoretical studies on intellectual disabilities and literacy and use of tablets with intellectual disabilities. It then develops a pilot lesson plan and applied it to special education children, specifically those with intellectual disabilities. Based on the steps taken, points out benefits and limitations of using tablets. Finally, a class proposal is elaborated for their use with intellectual disabilities, having as reference the pilot class and the theoretical studies. Working with students who have special educational needs is challenging for the teacher. Children with intellectual disabilities, when inserted in the technological environment and with the intervention of the teacher, have good opportunities to explore and learn about literacy and literacy activities. Tablets are gaining ground in many school environments, becoming a learning resource for student and teacher mediation. Society requires differentiated learning possibilities because it has subjects with their limitations and individualities. As a result of the application of a pedagogical proposal for the use of tablets, we can say that tablets can complement and favor students' learning. It is important to highlight that most of the challenges of inserting this technology in schools are related to the way teachers perform its function by using this resource as a learning tool, where most of them have little preparation, thus not having mastery in use. Children with intellectual disabilities need support, and for better improvement it is important to combine the school with the family, the two together enable more intense work, adjusting what is necessary, thus supporting the child.

Keywords: Literacy. Intellectual Disability. Tablet.

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – Benefícios e Limitações.....	31
---	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	09
2 ALFABETIZAÇÃO E DEFICIENTES INTELECTUAIS.....	12
2.1 DEFICIÊNCIA INTELECTUAL.....	13
2.2 ALFABETIZAÇÃO.....	15
3 USO DE TABLETS NA EDUCAÇÃO ESPECIAL.....	18
4 METODOLOGIA.....	25
4.1 PLANEJAMENTO DE AULA PILOTO PARA USO DE TABLETS COM CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL.....	26
4.2 APLICAÇÃO DE AULA PILOTO COM CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL.....	27
4.3 VERIFICAÇÃO EMPÍRICA.....	28
5. PROPOSTA DE PLANEJAMENTO DE AULA PARA USO DE TABLETS COM CRIANÇAS QUE TEM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL.....	29
6. BENEFÍCIOS E LIMITAÇÕES DO USO DO TABLET COM DEFICIENTES INTELECTUAIS.....	31
CONCLUSÃO.....	33
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	35

1 INTRODUÇÃO

A utilização de recursos digitais, como tablets no contexto educacional vem sendo cada vez mais aprofundada e pesquisada. Seu uso também tem se expandido para o campo da Educação Especial, como, por exemplo, procurando saber sobre meios que podem ser utilizados e maneiras de intervenção no processo da alfabetização de crianças com deficiência intelectual.

Segundo a história da deficiência intelectual ela tem sido entendida, segundo Siécola e Schneider (2016), como:

[...] para efeitos educacionais, como aquela deficiência em que o desenvolvimento dos indivíduos que a apresentam é mais lento e mais comprometido do que os que não a manifestam. Não podemos negar a existência de dificuldades individuais geradas por limitações de ordem neurológica e intelectual, inerentes ao próprio indivíduo, que exigem mediações especiais para sua constituição como na condição de aprendizes. (SCIÉCOLA; SCHNEIDER, 2016 p. 19).

A deficiência intelectual é um fator que existe no âmbito escolar e vem sendo muito discutida, dessa maneira as mediações do professor com o aluno que tem deficiência intelectual precisam ser estudadas e, a utilização de tablets com deficientes intelectuais é pensada e investigada, analisando as possibilidades de atividades com a utilização desta tecnologia, para que toda a criança tenha a oportunidade de aprender.

O trabalho com alunos que possuem necessidades educativas especiais é desafiador para o professor pelo fato de vivenciar situações que acontecem, como falta de motivação do aluno em aprender, frustrações enfrentadas no meio escolar, em que o aluno muitas vezes sente-se diferente, percebendo assim sua diferença e se frustrando. Nessa direção, é preciso considerar que estes têm a sua história, tem as suas possibilidades e limitações e trazem consigo uma bagagem desde a infância convivida com sua família. Sciécole e Schneider (2017) afirmam:

A relação professor/aluno torna o aluno capaz ou incapaz. Se o professor tratá-lo como incapaz, não será bem sucedido, não permitirá a sua aprendizagem e o seu desenvolvimento. Se o professor em sua prática mostrar-se despreparado para lidar com o problema apresentado, mais chances terão de transferir suas dificuldades para o aluno. Os primeiros professores são os pais, com eles aprendemos as primeiras interações e ao longo do desenvolvimento as aperfeiçoamos. Estas relações já estão

constituídas na criança ao chegar à escola, e as influenciarão consideravelmente em seu poder de produção. (SCIÉCOLA, SCHNEIDER, 2017, P. 125).

É importante que a relação entre família e escola seja positiva, para que juntos possam orientar e motivar a criança, buscando intervenções e respeitando a sua deficiência, agregando conhecimento a partir de suas potencialidades, oportunizando-as.

Crianças com deficiência intelectual quando inseridas no meio tecnológico e com a intervenção do professor, possuem boas oportunidades para explorar atividades sobre alfabetização e letramento e aprender através delas. A inserção dos tablets nas escolas viabilizam o acesso para todos, em especial, para os que não possuem em casa por não terem condições financeiras possíveis. Essa importância à tecnologia é fundamental uma vez que diariamente estamos conectados, então ao utilizar esta prática de intervenção pedagógica do professor, as crianças desenvolvem também a autonomia ao realizar algumas atividades que requerem o saber tecnológico, onde inserindo este recurso faz com que algumas noções básicas sejam aperfeiçoadas.

Muitas vezes, ao chegar à escola “regular”, os deficientes intelectuais não são vistos ou passam por despercebidos. Precisa-se acreditar e propor possibilidades a eles, para que os mesmos tenham oportunidades iguais para aprender. Desta forma, pode-se ampliar a sua socialização, oferecendo possibilidades de inclusão em seu aprendizado, respeitando o nível de seu desenvolvimento.

O trabalho com este público é sempre desafiador, mas o pouco crescimento percebido neles é significativo para quem os acompanha bem como para si próprios. E, partindo do que é observado sobre benefícios e limitações da utilização de tablets o presente estudo tem o intuito de responder ao seguinte problema de investigação:

Quais são os benefícios e limitações do uso do tablet no processo de alfabetização de crianças com deficiência intelectual?

Ser professor vai muito além de estar somente em uma sala de aula. Para isso, é necessário estar em constante processo de aprimoramento, acompanhar os avanços tecnológicos e saber utilizar a tecnologia, como saber fazer uso de tablets, de maneira com que traga contentamentos e também aprendizados às crianças.

Sendo assim, o objetivo principal deste trabalho é:

Mapear os benefícios e limitações do uso do tablet no processo de alfabetização com deficientes intelectuais.

Por sua vez, os objetivos específicos são:

- Realizar estudos teóricos sobre deficientes intelectuais, alfabetização e sobre o uso de tablets na educação especial;
- Analisar do ponto de vista educacional a utilização dos tablets com crianças que tem deficiência intelectual;
- Desenvolver uma proposta de planejamento de aula para o uso de tablets com crianças que possuem deficiência intelectual;
- Construir um quadro dos benefícios e limitações do uso do tablet com deficientes intelectuais.

Logo, buscou-se destacar como este recurso pode ser utilizado no processo de alfabetização de deficientes intelectuais, trazendo possibilidades de planejamento para intervir com as crianças.

Este trabalho apresenta, em seu primeiro capítulo, a Introdução, em seu segundo capítulo, Alfabetização e Deficientes Intelectuais, seguindo no terceiro capítulo com a abordagem da temática Uso de tablets na Educação Especial. No quarto capítulo é abordada a metodologia, no quinto capítulo, a proposta de planejamento para uso de tablets com crianças que tem deficiência intelectual e, como sexto capítulo, os benefícios e limitações do uso dos tablets com deficientes intelectuais. Por fim, o trabalho tem como intenção ser auxílio ao docente que atua com crianças deficientes intelectuais, abordando e apresentando uma proposta de planejamento de aula com o uso de tablets para utilizar com as crianças que tem essa deficiência.

2 ALFABETIZAÇÃO E DEFICIENTES INTELECTUAIS

Crianças com deficiência requerem meios de intervenção que possibilitem uma aprendizagem centrada na alfabetização, é preciso proporcionar novas experiências ao sujeito com necessidades educativas especiais, para ele crescer e melhorar suas condições, aprender e conhecer, em que vivenciar novas oportunidades de aperfeiçoamento é bom para todos.

Com isso, novos olhares e caminhos são avaliados, por isso da importância deste olhar do professor para estas crianças, onde apresentando possibilidades que tenham importância oportunizam a novos conhecimentos. Gomez e Téran (2011) afirmam:

A intervenção pedagógica para a construção individual do conhecimento é necessária. É por meio dessa ajuda que o professor acompanha o aluno para construir significados e dar sentido ao que aprende. O verdadeiro forjador do processo de conhecimento é o aluno, é ele quem vai construir os significados. A função do professor é ajudá-lo nessa tarefa. (GÓMEZ; TÉRAN, 2011, p. 86).

Por isso a importância da ajuda dos profissionais com as crianças que tem suas necessidades e limitações, ficar na zona de conforto não é a melhor opção, pensando e considerando que nada que fizer vá ajudar, de que não adianta se estressar, de que não adianta tentar, precisamos de desafios a tentar e ajudar estas crianças, pois nem sempre elas têm incentivos da família.

Existem casos de crianças em que os pais não têm instruções de como prosseguir com as mesmas e assim não acreditam na capacidade das mesmas. A sociedade precisa saber que escola e família devem trabalhar juntas nesses casos. As crianças com deficiência intelectual mesmo com suas limitações, têm possibilidades em avançar se tiverem incentivos e intervenções adequadas que possibilitem a aprendizagem, uma vez que é responsabilidade do professor adaptar-se para atender a necessidade deste aluno.

Nesse sentido, o professor precisa organizar um ambiente favorável, acolhedor e construtivo para a criança se desenvolver. Em que Gonçalves (2011) destaca: “Como nem sempre a vivência familiar favorece esses elementos, é dever da escola oportunizá-las nas melhores condições possíveis”.

2.1 DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

A deficiência intelectual há muitos anos vem sendo discutida e avaliada, as crianças diagnosticadas apresentam baixos índices de desenvolvimento e inclusão social, assim deixando de aperfeiçoar seus saberes e meios de aprender. Não sendo, muitas vezes, compreendidos por educadores, os quais ficavam (deficientes intelectuais), praticamente “excluídos” do processo de ensino e de aprendizagem. De acordo com Reis e Ross (2008):

Recordando a história a respeito da deficiência intelectual, observamos que ela tem sido entendida, para efeitos educacionais, como aquela deficiência em que o desenvolvimento dos indivíduos que a apresentam é mais lento e mais comprometido do que os que não a manifestam. Não podemos negar a existência de dificuldades individuais geradas por limitações de ordem neurológica e intelectual, inerentes ao próprio indivíduo, que exigem mediações especiais para sua constituição como na condição de aprendizes. Essa limitação afeta de maneira acentuada a sua capacidade para resolver problemas frente às exigências a que são submetidos no seu dia-a-dia. À escola cabe, porém, dispor de recursos e procedimentos não uniformes para que os alunos tenham possibilidades de caminhar além de seus limites. Essas dificuldades que o deficiente mental apresenta têm levado os educadores a proporem atividades curriculares de menor complexidade, mais pragmáticas etc. Assim, os alunos que apresentam deficiência mental sentem-se mais incapazes, porque essas práticas não propiciam seu desenvolvimento cognitivo, o que faz com que eles desenvolvam baixas expectativas quanto a sua aprendizagem. Deste modo, podemos afirmar que a criança se sente excluída de seu contexto social e escolar. (REIS; ROSS, 2008, p. 06).

Com isso, pode-se dizer que é preciso dar possibilidades a criança deficiente intelectual, trabalhando com atividades que acompanhem os conteúdos abordados em sala de aula, trazendo de outras formas as atividades, mas com o mesmo objetivo trabalhado com os demais.

Muitas vezes o que acontece é que educadores se passam por despercebidos, como se o deficiente intelectual pudesse aprender igual aos demais, pecando no ensino dessas crianças, assim a mesma perde a motivação por aprender e então o seu processo de alfabetização quando iniciado mais tarde é afetado.

A formação constante de educadores e professores que trabalham nessa área é indispensável, e também saber sobre a deficiência e compreender que realidade de aluno tem-se incluído na sala de aula, não se pode deixar somente “estar” incluído, mas sim tem que haver a participação e inclusão deste aluno em todos os aspectos os quais são trabalhados.

Hoje há formações que podem ser aproveitadas ao máximo se o professor tem determinação e vontade, precisa-se inovar, em que o conhecimento da tecnologia e o saber utilizá-la também é um meio de ser trabalhado com deficientes intelectuais, onde a tecnologia é um importante instrumento para educadores utilizarem na sala de aula, mas precisa-se saber como abordar e trazer esse instrumento até nossos alunos.

Os softwares são uma tecnologia que muito foi trabalhada em computadores e hoje temos os tablets que nos possibilitam o acesso a aplicativos com os quais pode-se ter contato. Comparando tablets e computadores enfatizo que para trabalhar com crianças que tem deficiência intelectual os tablets prendem mais a atenção, onde eles sentem-se importantes ao estarem utilizando o tablet e assim ficam motivados a aprender, tendo que o professor ser claro e trazer um propósito pedagógico

Para afirmar que uma pessoa tem Deficiência Intelectual não é tão simples, é preciso realmente saber e conhecer as características clínicas deste quadro, necessitando-se de uma cuidadosa investigação, conhecimento e tratamento específico, para chegar a um resultado diagnóstico, que aponte pistas eficazes para os profissionais, familiares e para o professor em sala de aula.

O diagnóstico é multiprofissional, cabendo ao psicólogo, ao neurologista, ao psiquiatra e ao psicopedagogo fazer uma intervenção diagnóstica, no entanto, há de se destacar a importância do parecer da escola, do professor, que diariamente trabalha e observa os comportamentos desta criança.

As características de deficientes intelectuais estão associadas a seu funcionamento intelectual muito abaixo da média, a forma de raciocinar, de se relacionar, seu comportamento, de resolver problemas e de dar conta de determinadas dificuldades que estão muito abaixo da média, de acordo com a idade.

É importante que o professor entenda que o funcionamento de seu intelectual é diferente de uma criança que está com sua classificação de acordo com sua idade. Então, o professor precisa saber métodos e atividades que concentrem-se na dificuldade desse sujeito com deficiência intelectual e que vem a acrescentar no seu aprendizado, mas sabemos que hoje se esta criança não está em uma escola de classe especial ela sofre diante dos demais, em que são vistas reclamações, e este sujeito incluído na classe regular é por vezes bem acompanhado, mas por profissionais, muitas vezes, que não tem conhecimento sobre esse funcionamento intelectual que a criança tem, não proporcionando assim atividades que acrescentem em seu desenvolvimento.

Os recursos tecnológicos são motivadores, esse apoio pedagógico favorece a aprendizagem do aluno, o aluno com deficiência intelectual quando utiliza esse apoio tem oportunidade em aprender. Com isso, as ferramentas e propostas de atividades e aplicativos serão apresentadas no decorrer do trabalho trazendo também uma proposta de uso dos tablets para crianças com deficiência intelectual.

2.2 ALFABETIZAÇÃO

Diante de muitas dificuldades de aprendizagem a alfabetização é um tema bastante discutido. Alfabetizar exige muitos fatores para que os alunos consigam desenvolver-se no processo de alfabetização. Para compreender o que nos rodeia a leitura é imprescindível, deste modo muitos métodos são discutidos no âmbito escolar para que a alfabetização possa ser adquirida por diferentes pessoas, indiferentemente de suas potencialidades, tendo assim que ser trabalhada a alfabetização adaptada ao sujeito. Segundo Cesca (2000):

Ao longo do tempo o conceito de alfabetização mudou para responder as necessidades da sociedade, muitos métodos e processos de alfabetização foram criados, modificados e adaptados tentando aperfeiçoar ao máximo o processo de ensino da escrita e leitura (CESCA, 2000, p. 01).

A sociedade requer possibilidades de aprendizagem diferenciadas, pelo fato de ter sujeitos com suas limitações e individualidades. Nas escolas, para que o ensino se torne mais adequado ao sujeito inserido, a formação de professores precisa ser constante para melhor intervir com os sujeitos no processo de alfabetização.

Alfabetizar crianças requer muita dedicação e conhecimento, tratando-se de crianças deficientes, o conhecimento e dedicação em conjunto com formações constantes precisam ser redobrados, em que crianças deficientes têm suas áreas de concentração maior que precisam ser entendidas pelo professor, por exemplo, uma criança com deficiência intelectual precisa de uma atenção especial, precisamos estimular, e um dos recursos que pode ser utilizado é jogo nos tablets, em que destaca o olhar e a atenção de deficientes intelectuais, precisa-se conhecer e trabalhar com outros métodos, mas esse é um meio que pode ser explorado.

Para a utilização de tablet, o professor precisa saber como usar, para que usar e de que forma esse recurso irá acrescentar na alfabetização do deficiente intelectual, sendo imprescindível estudar sobre o uso das tecnologias na educação, pois para que o sistema de aprendizagem funcione as atividades precisam ter lógica e organização.

A alfabetização vai além de ler e escrever, é compreender. Segundo Morais e Albuquerque (2007):

Alfabetização – processo de aquisição da “tecnologia da escrita”, isto é do conjunto de técnicas – procedimentos habilidades - necessárias para a prática de leitura e da escrita: as habilidades de codificação de fonemas em grafemas e de decodificação de grafemas em fonemas, isto é, o domínio do sistema de escrita (alfabético ortográfico) (MORAIS; ALBUQUERQUE, 2007, p. 15).

A reflexão na alfabetização é muito importante no processo de ensino e aprendizagem, precisa-se ver o que é necessário intervir e avaliar como essa intervenção esta acontecendo para que possa-se adequar e planejar de maneira com que a criança aprenda.

Alfabetizar na área da educação especial, especialmente deficientes intelectuais, requer métodos e estratégias diferenciadas, em que o Método Fônico segundo pesquisas internacionais é o mais eficaz para alfabetização. Segundo Silva (2016):

Com bases em pesquisas internacionais, especialistas afirmam ser o Método Fônico o mais eficaz para a alfabetização. Ainda referente a essas pesquisas, os especialistas concluíram que estudantes expostos ao Método Fônico têm as regiões do cérebro associadas à escrita e à coordenação motora mais ativadas do que crianças que aprendem com os outros métodos. (SILVA, 2016, p. 10).

Esse método trabalhado com deficientes intelectuais pode ser adaptado, em que a criança pode interagir através da ludicidade, sendo muito importante para que as potencialidades de deficientes intelectuais sejam percebidas. O ensino precisa ser atrativo, valorizando a criança.

Conceituando sobre o método fônico, Silva (2016) salienta que:

O Método Fônico consiste no aprendizado através da associação entre fonemas e grafemas, ou seja, sons e letras. Esse método de ensino permite primeiro descobrir o

princípio alfabético. Princípio alfabético é o entendimento de que há uma relação entre a presença e a posição de uma letra e o som que ela tem na palavra ou a posição que a letra ocupa na palavra. (SILVA, 2016, p. 10)

O método fônico consiste em associar letras e o som das mesmas, pode ser trabalhado também em tablets, em que existem jogos que abordam as letras, sílabas, mostrando sons, sendo interativos, como por exemplo, o jogo Silabando¹ sendo um aplicativo que pode ser trabalhado em tablets.

Pode-se dizer que os jogos são propostas de alfabetização para que as crianças com deficiência intelectual aprendam as letras, as sílabas, trabalhando com bastante informação visual, assim elas podem assimilar e ampliar as capacidades de compreender a leitura e a escrita. Por exemplo, em uma sala de aula de classe regular com alunos ditos normais, estes respondem aos vários estímulos, através do tato, de formas, cores, música, traços, fala, socializando-se com os demais e aprendendo com maior naturalidade, sem grandes dificuldades. Já, uma criança com deficiência intelectual, ela demora ao responder a todos esses estímulos, tanto que sua fala é limitada e suas atitudes às relações cotidianas são difíceis, tendo assim que o professor adaptar as atividades de acordo com a necessidade do aluno.

A alfabetização de crianças com deficiência intelectual requer muita paciência, pois é um processo demorado e que requer conhecimento de como utilizar os instrumentos e atividades para alfabetizar, onde os resultados são constantes, porém pequenos, mas é desse modo que as crianças vão adquirindo o conhecimento da leitura e escrita, em que no próximo capítulo iremos tratar sobre o uso dos tablets na educação especial.

¹Link do aplicativo Silabando para maiores informações: https://play.google.com/store/apps/details?id=com.appsbergman.silabando&hl=pt_BR

3 USO DE TABLETS NA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Os tablets estão ganhando espaço em muitos ambientes escolares, vindo a ser um recurso de aprendizagem para mediação de alunos e professores. Este recurso tecnológico é avaliado por muitas pessoas como diversão, mas aqui se quer trazer o olhar da utilização do tablet voltado à aprendizagem.

Por ser portátil, o tablet é um recurso de fácil manuseio, sendo interativo, prático e divertido de utilizar. Na escola pode ser utilizado para diversas atividades, sendo que, esta perspectiva de aprendizagem acrescenta a ver que além de entreter, pode-se aprender. Segundo Dias e Araújo (2012):

Os dispositivos móveis têm trazido um novo momento às possibilidades de uso da tecnologia na educação. Embora seja uma tecnologia emergente, há indicações importantes a respeito de seu uso: os tablets permitem a ampliação do espaço e do tempo da aprendizagem dentro do contexto do mobile learning (m-learning), possibilitam suporte a estratégias de ensino e aprendizagem ativas, interativas e colaborativas e o seu uso adequado poderá promover a aprendizagem e as mudanças necessárias ao contexto educacional atual (DIAS; ARAÚJO, 2012, p.1).

Atualmente, as tecnologias vêm mostrando avanços que precisam ser acompanhados. Manter-se atualizado permite entender e conhecer novidades sobre como fazer uso das tecnologias, como o tablet, por exemplo. A utilização de tablets na escola é uma forma de fazer com que as crianças tenham acesso a essa tecnologia, pois em alguns casos, determinadas famílias e crianças não tem contato com essa tecnologia em casa, por não ter condições financeiras, então se bem apresentada na escola, esta fará o contato e verá as inúmeras possibilidades que esta ferramenta possui. Para tanto, as que já têm acesso, poderão, muitas vezes, construir um novo olhar sobre o uso dos tablets, podendo também fazer um melhor uso em casa.

Para iniciar a utilização do tablet na escola primeiramente é importante ser realizada uma reunião entre direção e professores, analisando a possibilidade, os recursos, a utilização dos mesmos e a frequência (diária ou semanal). A importância desta decisão levará a fazer um cronograma de utilização, este de acordo com a realidade de cada escola.

É fundamental que os professores busquem se aperfeiçoar e fazer parte de um processo de formação para aprender a utilizar o tablet e também conhecer aplicativos para sua utilização. A importância dessas formações se dá ao fato de que, segundo Mantoan (1997):

[...] o processo de inclusão exige da escola novos recursos de ensino e aprendizagem, concebidos a partir de uma mudança de atitudes dos professores e da própria instituição, reduzindo todo o conservadorismo de suas práticas, em direção de uma educação verdadeiramente interessada em atender às necessidades de todos os alunos. (MANTOAN, 1997, p. 21).

Não há uma recomendação exata para a frequência de uso do tablet com os alunos, uma vez que ela precisa, muitas vezes, considerar a disponibilidade na escola e o propósito pedagógico definido pelo professor. Contudo, para introduzir a utilização do mesmo, o uso semanal pode ser um período adequado. Esta organização vem a se destacar, pois é necessário ter cuidado com o carregamento e com a utilização do mesmo, sendo também que é difícil comprar ou ter um tablet para cada aluno, assim com esse revezamento facilita a utilização e aquisição deste recurso, uma vez que investimentos como esse são altos.

Na educação especial, diariamente, muitos desafios são vivenciados e enfrentados, dessa forma inovar e buscar novas ferramentas é muito importante para que se possa ter contribuição no processo de alfabetização. Segundo a UNESCO (2014), a aprendizagem móvel é definida:

A aprendizagem móvel envolve o uso de tecnologias móveis, isoladamente ou em combinação com outras tecnologias de informação e comunicação (TIC), a fim de permitir a aprendizagem a qualquer hora e em qualquer lugar. A aprendizagem pode ocorrer de várias formas: as pessoas podem usar aparelhos móveis para acessar recursos educacionais, conectar-se a outras pessoas ou criar conteúdos, dentro ou fora da sala de aula. A aprendizagem móvel também abrange esforços em apoio a metas educacionais amplas, como a administração eficaz de sistemas escolares e a melhor comunicação entre escolas e famílias. (UNESCO, 2014, p. 8).

No documento são indicados os benefícios da aprendizagem móvel segundo a UNESCO (2014) quando utilizados no processo de ensino e aprendizagem:

Expandir o alcance e a equidade da educação; Facilitar a aprendizagem individualizada; Fornecer retorno e avaliação imediatos; Permitir a aprendizagem a qualquer hora, em qualquer lugar; Assegurar o uso produtivo do tempo em sala de aula; Criar novas comunidades de estudantes; Apoiar a aprendizagem fora da sala de

aula; Potencializar a aprendizagem sem solução de continuidade; Criar uma ponte entre a aprendizagem formal e a não formal; Minimizar a interrupção educacional em áreas de conflito e desastre; Auxiliar estudantes com deficiências; Melhorar a comunicação e a administração; Melhorar a relação custoeficiência. (UNESCO, 2014, p. 6).

Todos os tópicos são importantes, destaca-se o retorno e avaliação imediatos, em que ao utilizar aplicativos este é de fácil aplicação e também, de acordo com o conteúdo tem seu resultado imediato, contemplando o tempo e tendo aprendizagens com recursos diferentes. Outro ponto em destaque é o auxílio à estudantes com deficiência, em que se tem aplicativos que são adaptados e atividades que melhoram a compreensão de deficientes.

O tablet é um apoio útil na utilização com crianças que tem algum comprometimento, alguma deficiência, podendo ser possibilitadas atividades a toda a turma, incluindo todas as crianças, mesmo as sem deficiência intelectual, pois o mesmo pode contribuir com as variadas atividades, como escrita, forma das letras, sons das letras, números, entre outras.

Além de a ferramenta ser um meio de interação, em que a criança mantém atenção que a instiga por ser interessante, inovador e motivador, este é produtivo por ser de fácil adaptação ao uso com crianças na educação especial, pelo fato de que a criança com deficiência intelectual e que tem também, por exemplo, deficiência física, ela consegue realizar as atividades com maior interação.

Quando a criança tem uma incapacidade que dificulta sua aprendizagem aliada à uma deficiência física ou motora, ela possui a dificuldade também em segurar o lápis, precisando de adaptador e levando mais tempo para realizar as atividades, sendo que, também necessidade de ajuda constante. Com o tablet, a adaptação é mais fácil, não sendo cem por cento que a criança irá realizar tudo, mas ela será oportunizada, em que o professor é mediador deste envolvimento, orientando a criança para que este processo seja atrativo, mas também desafiador e contribuinte à aprendizagem.

Perrenoud (2000, p. 139) nos diz que: “As novas tecnologias podem reforçar a contribuição dos trabalhos pedagógicos e didáticos contemporâneos, pois permitem que sejam criadas situações de aprendizagem ricas, complexas e diversificadas.” A utilização desta tecnologia, o tablet, proporciona atividades que podem facilitar a aprendizagem dos alunos na educação especial, uma vez que existem muitos aplicativos e estes apresentam números, formas, letras, desenhos, sons e outras finalidades que possibilitam a utilização na sala de aula, sendo importante ser analisado e aplicado de acordo com o planejamento organizado pelo professor. Em que, para que haja eficiência, é extremamente importante ter um

planejamento para que o tablet não apareça de forma inesperada, sem preparação para sua utilização na sala de aula.

O uso de tablets com crianças faz com que as mesmas mantenham a atenção, onde partes do corpo também são trabalhadas, como por exemplo, a percepção tátil, visual, auditiva, em que estes recursos diferenciados que o tablet e os jogos proporcionam são extremamente interativos com a criança, fazendo com que a mesma tenha estímulos constantes.

Sabe-se que cada criança é única, e tal complexidade precisa ser atendida quando necessário, principalmente considerando que o professor não deve impor que de imediato o aluno expresse o seu saber, manifestações espontâneas e expressões são significativas, mas é necessário tempos diferentes para construir o aprender de forma significativa e qualitativa. Vygotsky (1989) nos diz:

[...] do mesmo modo que a criança em cada etapa do desenvolvimento, em cada fase sua, representa uma peculiaridade qualitativa, uma estrutura específica do organismo e da personalidade, a criança com deficiência representa um tipo peculiar, qualitativamente distinto de desenvolvimento (VYGOTSKY, 1989, p.6).

A criança com necessidades educativas especiais tem seus limites, suas habilidades e suas possibilidades, por isso temos que ter respeito com elas e com todos, auxiliando de forma que estas tenham um bom desenvolvimento e que, ao estar no ambiente escolar, possam ter vivências que melhorem sua aprendizagem. Por sua vez, a utilização do tablet na sala de aula pode ser uma ferramenta que auxilia no desenvolvimento da aprendizagem.

A escola precisa oportunizar as crianças a aprender no contexto escolar diante de suas necessidades, e a utilização de recursos tecnológicos é uma oportunidade e um meio que temos a explorar, sendo que o apoio educacional é muito importante para esta criança evoluir em seu processo de desenvolvimento.

Ao abordar aspectos do ensino é muito importante que o educador, segundo Rohde, Mattos & Cols (2003) seja capaz de: “[...] modificar as estratégias de ensino, de modo a adequá-las ao estilo de aprendizagem e às necessidades da criança.” Precisa-se principalmente ajudar esta criança, pois ela está requerendo algo que seja significativo; destaca-se também a importância do elogio, das oportunidades de aprendizagem, dando possibilidades à ela, pois na maioria das vezes o que ela recebe são julgamentos, castigos e isso acaba frustrando de

maneira intensa a criança, se não tratada leva isto para a vida toda. Em que Oliveira (2008, p. 123) salienta a importância do acesso ao mundo da cultura escolar: “Os objetivos educacionais e curriculares deveriam, também na área da deficiência intelectual, dilatar a possibilidade de emancipação, autonomia e independência de cada um, respeitando os direitos de todos”. É preciso respeitar cada qual na sua individualidade, levando em consideração que cada sujeito é único e todo sujeito tem o direito de ser oportunizado a aprender.

Como diz o autor acima, algumas estratégias pedagógicas diferenciadas são recomendadas e dizem respeito a facilitar a aprendizagem da criança. É importante e aconselhável que o professor saiba quais as áreas de atenção, centro de interesse e memória a criança tem preservada, usando de forma preponderante. Por exemplo, se essa criança tem preservada a memória visual que seja utilizada mais imagem, desenhos e recursos que a auxiliem na sua potencialidade.

Os tablets são de fácil mobilidade e, com crianças da educação especial eles permitem possibilidades de atividades que possibilitam aprendizados e colaboram com os mesmos, Como salienta (Barcelos e Batista, 2013):

Em termos pedagógicos, os tablets permitem, o acesso à materiais de pesquisa na internet, à interação com simulações e jogos educacionais, à realização de simulados de provas e exercícios e acesso à cursos a distância, entre outras ações. Com todas essas possibilidades, o uso educacional de tablets pode melhorar o engajamento, a motivação dos alunos e a colaboração entre os mesmos (BARCELOS; BATISTA, 2013, p. 169).

A fim de despertar o interesse dos alunos, as escolas vêm inovando, porém, a inovação deve ser acompanhada de um planejamento pedagógico que tenha como objetivo a aprendizagem efetiva dos alunos.

Para que haja progresso na utilização de tablets é importante apresentar as crianças com deficiência intelectual atividades que motivem e assim faz com que elas aprendam de maneira interativa e instigante, onde simplesmente entregar um tablet sem mero conhecimento do mesmo é algo que não deve ser feito, precisa-se antes de entregar aos alunos reunir-se com professores e direção e realizar seleção de jogos e atividades que podem ser trabalhados com as crianças, por isso todos os cuidados são necessários para o bom desenvolvimento das atividades. Diante dessas questões:

É necessário compreender que a aprendizagem está em permanente estado de adaptação às novas questões e desafios que constantemente se apresentam à escola e a sociedade. Não se trata, portanto, de algo extremamente alheio ao nosso conhecimento, mas de situações reais que precisamos conhecer de forma mais abrangente para poder disseminá-las no contexto educativo das escolas (KENSKI, 2010).

Por isso, estar em constante aprimoramento e adequar as práticas pedagógicas são maneiras de enfrentarmos experiências que podem dar certo se bem utilizados os recursos tecnológicos no processo de ensino e aprendizagem, assim acrescentando no conhecimento das crianças, conhecendo também a realidade de cada uma, suas especificidades e explorar jeitos que cada qual aprende, onde tratando-se de deficientes intelectuais, temos que ter formas criativas para auxiliá-los, entendendo as limitações de seu raciocínio, precisa-se de estratégias diferenciadas para manter o aluno atento.

Tratando-se da utilização com crianças que tem deficiência intelectual, entende-se em alguns momentos que para haver maior concentração e interesse nas atividades, o tablet é um instrumento que pode ser utilizado semanalmente em consonância com outros recursos importantes, trabalhados e inseridos em cronogramas distintos, mas com objetivos focados na alfabetização.

Os tablets complementam e favorecem o aprendizado dos alunos, sendo importante destacar que grande parte dos desafios da inserção desta tecnologia nas escolas estão relacionados à maneira com que o professor exerce sua função ao utilizar este recurso como ferramenta de aprendizagem, onde a maior parte destes tem pouca preparação, assim não tendo domínio na utilização. Nesse sentido, Leite e Ribeiro (2012), reforçam que:

[...] um dos principais problemas para utilização das TIC na educação é a limitação do conhecimento e domínio dessas tecnologias por grande parte dos professores, assim como a deficiência na formação acadêmica que, em sua maioria, não dispõe de professores formados na área das tecnologias, se distanciando da abordagem que incorpora o uso dos recursos tecnológicos nas práticas pedagógicas desses futuros professores (LEITE e RIBEIRO, 2012, p. 173).

Dessa maneira, para que haja resultados positivos é muito importante que se tenha domínio ao utilizar os tablets com as crianças, onde também a escola precisa estar preparada

para esse auxílio, uma vez que se tem a ferramenta precisa-se saber utilizar de maneira com que possibilite o progresso de nossos alunos.

Se o professor não se manter atualizado, os alunos podem desenvolver as atividades da maneira como lhes convier, para os deficientes intelectuais, tratando-se de crianças, é preciso que os professores, busquem aprender e desenvolver atividades com os tablets que instigam o aprender. A UNESCO (2008, p. 9), aponta que:

[...] as principais capacidades para o professor utilizar as tecnologias em sala de aula incluirão: “a capacidade de desenvolver formas inovadoras de usar a tecnologia para melhorar o ambiente de aprendizagem e incentivar a alfabetização em tecnologia, o aprofundamento do conhecimento e a criação do conhecimento”.

É preciso mostrar novas possibilidades de uso com tablets, algo inovador, para que assim haja interesse das crianças, é preciso desafiar, não somente ficar no que a criança já conhece. A inovação faz com que a mesma busque entender como fazer e, o ambiente, a forma como o professor planeja estas atividades, reflete muito nos resultados.

Portanto, construir estratégias de ensino e aprendizagem são importantes para o desenvolvimento de crianças da classe de educação especial, bem como e em especial aos deficientes intelectuais.

4 METODOLOGIA

A metodologia é um processo de caminhos a serem investigados e procedimentos organizados, esta deve ser utilizada em qualquer processo de aprendizagem para transpor os conhecimentos, analisando se o método e os recursos estão adequados para o contexto, assim Minayo (2010) afirma que:

Entendemos por metodologia o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade. Ou seja, a metodologia inclui simultaneamente a teoria da abordagem (o método), os instrumentos de operacionalização do conhecimento (as técnicas) e a criatividade do pesquisador (sua experiência, sua capacidade pessoal e sua sensibilidade). A metodologia ocupa um lugar central no interior das teorias e está referida a elas. (MINAYO, 2010, p. 14).

Este estudo científico tem como tipo de pesquisa um estudo de caso, o qual é de caráter qualitativo e foi realizado com quatro crianças que possuem deficiência intelectual, as quais frequentam a Apae – Escola de Educação Especial. Segundo Figueiredo e Souza (2011, p.110), o estudo de caso é um estudo profundo e exaustivo de fatos, situações ou objetos de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento.

Assim, a pesquisa fez parte do planejamento da autora que atuou diariamente com crianças deficientes intelectuais na escola, tendo a oportunidade de trabalhar com esse estudo e atividades, realizado com crianças de oito a doze anos de idade, desenvolvendo as seguintes etapas:

1. Estudos teóricos sobre as temáticas;
2. Construção do planejamento de uma aula piloto para uso do tablet com crianças de uma Escola de Educação Especial, em que há crianças com diagnósticos diferenciados, tendo também deficientes intelectuais;
3. Utilização coletiva dos tablets com crianças que possuem deficiência intelectual;
4. Mapeamento dos benefícios e limitações do tablet com este público;
5. Elaboração de uma proposta de aula para uso do tablet com crianças que possuem deficiência intelectual.

Na etapa um foram realizados estudos teóricos sobre deficientes intelectuais, alfabetização e sobre o uso de tablets na educação especial, para buscar caracterizar e compreender as especificidades de cada área. Na etapa dois, foi realizada a construção de uma

aula piloto voltada para o uso do tablet com deficientes intelectuais utilizando o jogo Ler e Contar como recurso para desenvolvimento da aula. Na etapa três, a aula piloto foi aplicada. Com base nos estudos teóricos e na aplicação da aula piloto com os alunos deficientes intelectuais foi elaborado um quadro que destaca alguns benefícios e limitações para o uso do tablet com este público, caracterizando a etapa quatro. Por fim, a etapa cinco apresenta uma nova proposta de aula para o uso do tablet com crianças que possuem deficiência intelectual, tendo como apoio todas as etapas realizadas anteriormente. Tais métodos foram adaptados para que se pudesse analisar e chegar a um consenso de que a comunicação e a intervenção com estes alunos são fundamentais para que os mesmos tenham efetiva aprendizagem.

Cabe ao pesquisador saber utilizar os melhores instrumentos e técnicas a partir de suas experiências e capacidades ao trabalhar com o grupo, sendo sensível ao ter empatia na sua prática metodológica e perceber o processo de aprendizagem a partir de seus ensinamentos e diálogos.

Foram desenvolvidos observações e diálogos de maneira a interagir, analisando quais as dúvidas, sugestões e questionamentos apontados sobre os procedimentos desenvolvidos com o uso de tablets, analisando o uso deste dispositivo.

Assim, realizada a prática, reflete-se sobre a mesma, analisando as melhorias que podem ser obtidas e, deste modo, aplicar a prática refletida.

Foi trabalhado no decorrer da pesquisa ações que visaram promover e despertar a importância da utilização dos tablets com crianças que possuem deficiência intelectual. No próximo capítulo, será apresentado o planejamento de aula piloto para uso de tablets com crianças com deficiência intelectual.

4.1 PLANEJAMENTO DE AULA PILOTO PARA USO DE TABLETS COM CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Como ponto de partida foi realizada uma aula piloto para uso dos tablets com as crianças que tem deficiência intelectual. O planejamento teve as seguintes etapas descritas a seguir, as quais fizeram parte do processo de ensino e aprendizagem:

Título da Aula: Aprendizagem de números.

Público: Crianças com deficiência intelectual entre oito a doze anos de idade.

Conteúdos: Numerais de um a dez.

Objetivos:

- Compreender a sequência de numerais;
- Reconhecer número e quantidade;
- Entender que os números são importantes e dar-se conta da sua utilidade;

Recursos:

- Tablet;
- Jogo Ler e Contar²

Metodologia:

Apresentar o jogo Ler e Contar na seção números, onde ao apresentar os números as crianças aprendem a falar e a escrever os números e até contar, conversando também com eles da importância dos mesmos para o nosso dia a dia.

As atividades que esse jogo pode proporcionar é completar sequência, colocar os números em seus lugares ordenando, aprender a contar, relacionar os numerais.

Dessa maneira, foi realizado uma seção individual com cada criança, apresentando e aplicando a atividade, para poder alcançar os objetivos.

Avaliação: A avaliação será a compreensão do conteúdo, observando e solicitando a resposta imediata, analisando o desempenho em cada atividade.

4.2 APLICAÇÃO DE AULA PILOTO COM CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

A aula foi aplicada com quatro crianças que tem deficiência intelectual, as quais receberam um tablet cada uma para utilizar no momento e assim poder realizar a atividade planejada.

Em primeiro lugar foi apresentado o jogo Ler e Contar e acessado para conhecê-lo melhor, deixando as crianças conhecer um pouco. Após foi orientado a acessar a seção dos números no jogo e com isso realizar associações com atividades que são feitas diariamente como para comprar, para saber as horas, para saber os tamanhos, para saber contar, entre outras.

² Link do aplicativo Ler e Contar para maiores informações:
https://play.google.com/store/apps/details?id=com.bergman.lerecontar&hl=pt_br

Dessa forma, os alunos deram maior importância a atividade, não considerando que aquilo fosse uma brincadeira, mas sim algo que aprendemos para o nosso dia a dia, sendo que é dinâmico e atrativo.

Então, ao acessar a seção números foi realizado o acompanhamento das crianças, analisando cada atividade realizada.

Com o tablet as crianças conseguem compreender melhor a ordem numérica, testando seu próprio conhecimento e, também reconhecendo os números, relacionando-os com as quantidades.

Com isso foi possível perceber que a aplicação da aula planejada foi de grande importância para as crianças, porém é necessário estar junto, pois as crianças sozinhas dispersam-se e vão selecionando respostas por escolha espontânea até acertar.

Com o acompanhamento do professor é possível construir bons resultados de acordo com o ritmo e conhecimento prévio de cada um, pois assim o professor pode oferecer espaço para fazer pensar e compreender antes de agir por espontaneidade para querer acertar.

4.3 VERIFICAÇÃO EMPÍRICA

As experiências vivenciadas e presenciadas com a utilização de tablet foram interativas e de grande incentivo ao trabalho, em que pude perceber que estando junto com as crianças deficientes intelectuais e motivando-as o ensino se torna mais oportuno e a aprendizagem dos alunos efetiva-se melhor.

Observei que se deixasse o tablet sem um propósito não teria sentido, em que a criança fica sem um norte, não sabendo muitas vezes o que fazer. E, é assim que em muitos casos acontecem, observando que, se o professor não tem um propósito e não media com o aluno o mesmo fica disperso e assim o tempo passa, em que o jogo nos tablets se torna efetivamente um passatempo.

Não é isso que se quer, mas sim um propósito para a aula com tablets, trazendo também benefícios e limitações do uso do mesmo, os quais foram observados e percebidos na vivência educacional aplicada com a utilização dos tablets seguidas de um planejamento.

Então, a partir do planejamento da aula piloto e da aplicação do mesmo observei que foram vivenciadas experiências importantes como a análise de como propor algo interessante que acrescente no aprendizado das crianças e entender que é preciso objetivos para então

construir uma nova proposta de planejamento, a qual será apresentada a seguir, como também serão apresentados os benefícios e limitações do uso do tablet.

5. PROPOSTA DE PLANEJAMENTO DE AULA PARA USO DE TABLETS COM CRIANÇAS QUE TEM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Com base nas etapas realizadas anteriormente, percebe-se a relevância em elaborar uma proposta de planejamento que venha a acrescentar no desenvolvimento de crianças com deficiência intelectual, uma vez que esse planejamento é uma proposta que traz um diferencial, em que é propor que o professor tenha um planejamento para utilizar o tablet com deficientes intelectuais, tendo determinado o que será trabalhado para alcançar os objetivos propostos.

Observa-se que a escola se propõe semanalmente a fazer uso de tablets com as crianças de todas as turmas, tendo organizado um horário por semana para cada turma.

No entanto, foi observado que não há planejamento para o seu uso e que as crianças em algumas turmas os utilizam para jogar sem nenhum propósito pedagógico.

Ao pensar na construção de um planejamento de aula para este público, alguns questionamentos são importantes, como: Que benefício esse jogo e/ou aplicativo irá acrescentar no desenvolvimento da criança que está utilizando? Qual a metodologia irei utilizar para distribuir e utilizar os tablets? Como vamos utilizar ao mesmo tempo? O que vamos avaliar? Qual o propósito educacional quer atingir?

A partir destes questionamentos é possível direcionar melhor o uso desta tecnologia e determinar o motivo desta ferramenta fazer parte da aula. Logo, a construção desta proposta visa apresentar um roteiro de uso dos jogos/aplicativos especificamente para crianças com deficiência intelectual.

Em primeiro momento é necessário analisar o tempo que se terá disponível e distribuí-lo de maneira com que seja aproveitado ao máximo deste tempo.

É necessário antes de iniciar a aula com o tablet, que estes tablets já estejam configurados e com jogos instalados de acordo com público e objetivo educacional. Assim, pode-se aproveitar melhor o tempo disponível, facilitando o seu uso.

O aplicativo Silabando é um exemplo a ser utilizado com deficientes intelectuais. Este aplicativo propõe que as crianças tenham noções básicas de leitura, estimulando a leitura e escrita de palavras para assim contextualizá-las.

Sendo assim, é apresentado o planejamento da aula:

FAIXA ETÁRIA: A proposta de planejamento de uso de tablets com deficientes intelectuais é para crianças entre oito a doze anos de idade, o tempo de utilização do tablet é de uma hora por semana, sendo que o uso é individual.

OBJETIVOS: Dispor acesso ao tablet para desenvolver a alfabetização, oportunizando assim uma adaptação à criança para que a mesma tenha acessibilidade ao conteúdo.

CONTEÚDO: Alfabeto

RECURSO - APLICATIVO: Silabando. O aplicativo Silabando, já referenciado aqui, é um aplicativo que pode ser instalado no tablet e aborda de forma clara as letras, sons e sílabas, como também palavras, fazendo com que a criança pense e responda.

DIFICULDADE ABORDADA: Dificuldade em reconhecer letras e sílabas, bem como palavras.

ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA: Incentivar a criança a mostrar as letras do seu nome. Apresentar o alfabeto. Relacionar letras do alfabeto à figuras correspondentes a inicial do nome. Formar sílabas. Associar sílabas a figuras.

Organizar os alunos e conversar antes de utilizar o tablet. Precisa-se dizer que o uso do tablet é uma atividade individual que requer cuidado e realização das atividades propostas pela professora, dessa maneira então os tablets são ligados pela professora e então entregues aos alunos.

A primeira atividade a ser realizada neste aplicativo é a apresentação das letras do alfabeto e após as sílabas, essa apresentação evidencia de forma clara e precisa o som e as letras com as sílabas simples. A atividade prende a atenção ao que é exposto, fazendo com que a criança possa interagir e que quando acerta ficava motivada a realizar mais. O contato com o tablet, nesta atividade visa fixar as sílabas, uma vez que a voz de quem a enfatiza é chamativa e instigante, em que mostra também imagens relacionando com as sílabas. Por exemplo, B+A=BA, BANANA, é dita a sílaba em voz alta, após a palavra é dita também

mostrando a imagem. Dessa forma, a criança associa e fixa, auxiliando no seu processo de alfabetização.

A segunda atividade a ser realizada é a montagem de sílabas. As palavras a serem formadas nesta atividade são como exemplo, BO+ ? e mostra a figura de uma bola, assim a criança precisa pensar que sílaba selecionar para formar a palavra BOLA, a qual neste caso seria a sílaba LA.

As demais atividades que podem ser trabalhadas após o conhecimento das sílabas e formação de palavras simples são atividades com figuras, por exemplo, é mostrada uma camisa em figura, assim o aplicativo quer saber quantas sílabas tem a figura mostrada, e então tem as opções, 1, 2, 3, assim a criança oralmente pode falar e contar quantas sílabas possui, desenvolvendo também esse processo de separar as mesmas, e então selecionar a opção e o resultado é obtido se certo ou errado. Essa, entre outras opções de atividades tem-se a disposição no aplicativo.

Este aplicativo é recomendado sua utilização com crianças que tem deficiência intelectual e que se apresentam em diferentes níveis de aprendizagem, pois além de ser interativo, auxilia no processo de ensino e aprendizagem e as atividades aplicadas são adaptadas de acordo com a necessidade.

O aprendizado é lento, pois as crianças que possuem deficiência intelectual devem ser oportunizadas e segundo GOMES (2007, p. 25): “Devem ser oferecidas situações, envolvendo ações que o próprio aluno teve participação ativa na sua execução e/ou façam parte da experiência de vida dele.” A participação ativa é que faz com que o aluno participe e aprenda, em que o uso do tablet, em especial o aplicativo silabando proporciona essa participação.

AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES PROPOSTAS: A avaliação é contínua, em que o progresso é lento, porém gradativo. A avaliação precisa ser entendida como parte do processo e é papel do professor compreender a estratégia que melhor está sendo eficaz para seu aluno.

6. BENEFÍCIOS E LIMITAÇÕES DO USO DO TABLET COM DEFICIENTES INTELECTUAIS

Com base nos estudos teóricos e na aplicação da aula piloto no ambiente escolar, ao trabalhar com o tablet com crianças deficientes intelectuais foi possível identificar alguns

benefícios e limitações da sua utilização do tablet com este público. A tabela 1 destaca os principais pontos identificados.

TABELA 1 – Benefícios e Limitações

Benefícios	Limitações
Reunir tecnologia e conteúdos.	Aula adaptada ao utilizar o tablet com jogos/aplicativos de acordo com a necessidade.
Auxiliar no processo de alfabetização dos deficientes intelectuais.	Proposta de planejamento adequado à dificuldade.
Recursos tecnológicos, como por exemplo, aplicativos.	Fazer do recurso um auxílio ao processo de alfabetização e não um passatempo.
Despertar a atenção por ser atraente.	Atualização e capacitação dos professores.
Desenvolvimento da coordenação motora através do uso “touch screen” no tablet.	Recurso tablet disponível nas escolas.

Além da identificação dos benefícios e limitações, também é pertinente destacar alguns desafios, como a atualização do professor e aceitação em trabalhar com tablets. Considerando os benefícios destacados, as formações continuadas nesta área seriam importantes para possibilitar o progresso dessas crianças e assim poder trabalhar de maneira com que o tablet não seja inserido como um passatempo, mas sim um momento de aprendizado.

CONCLUSÃO

De acordo com os estudos realizados pode-se afirmar que a análise da utilização do tablet com crianças com deficiência intelectual acrescenta na aprendizagem se utilizado como um facilitador, como algo dinâmico e com uma proposta de planejamento, não somente trazendo o mesmo como uma atividade interativa para brincadeiras, mas também aprimorando como uma proposta de aprendizagem, envolvendo conteúdos.

Visto também sobre o problema de pesquisa que é: Quais são os benefícios e limitações do uso do tablet no processo de alfabetização de crianças com deficiência intelectual? É importante destacar que o mapeamento dos mesmos foi interessante e oportuno ao entender sobre, pois fez com que a visibilidade de ambas as partes fossem analisadas e assim compreendidas, percebendo que a utilização de tables auxilia no processo de alfabetização de deficientes intelectuais, sendo um fator de grande importância, bem como facilita o acesso por ser portátil, despertando a atenção das crianças e agregando tecnologia e conteúdos.

Sabe-se que é desafiador trabalhar com deficientes intelectuais e encontrar práticas que de fato favoreçam o seu desenvolvimento. O uso dos tablets com crianças que tem deficiência intelectual vem a aprimorar a prática pedagógica desde que o professor faça a sua parte.

Desse modo, a tecnologia é atrativa e é um ganho na educação se utilizada com saberes na prática pedagógica, sendo que a importância de formações continuadas para professores é fundamental.

O uso tecnológico e o professor que é mediador pode motivar os alunos no processo educativo, contextualizando o conhecimento de maneira que faça sentido, contribuindo e interagindo com o aluno, o qual precisa de apoio e incentivo para aprimorar seu desenvolvimento.

Com o estudo de caso, percebe-se que o tablet utilizado com deficientes intelectuais foi de grande importância, tendo em vista que cada criança aprende em seu tempo e que o tablet pode auxiliar neste processo de alfabetização.

Além disso, é um recurso que pode ser utilizado com crianças que tem a deficiência intelectual e que ainda possuem dificuldade motora, em que manusear com o tablet fica mais fácil, pelo fato de que a dificuldade motora impede muitas vezes da criança realizar traços precisos.

Sabe-se que quando é utilizado somente o caderno para realizar atividades, em algumas situações, professores traçam e fazem de conta que o aluno aprende, assim pode-se notar que o tablet proporciona uma visibilidade melhor e o toque preciso, sem precisar na maioria das vezes ter que ficar horas tentando realizar atividades de coordenação motora sem muito êxito, assim o tablet é mais eficaz nesse sentido, por ganhar tempo e também pela acessibilidade em realizar as atividades.

Essa pesquisa veio a acrescentar também no desenvolvimento de professores, uma vez que trabalhar com deficientes intelectuais não é tarefa fácil, mas há possibilidades e estas podem motivar a aprender mais. Logo, a utilização de tablets com deficientes intelectuais pode auxiliar no processo de alfabetização, contribuindo no ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARCELOS, G. T., BATISTA, S. C. F. Uso de Aplicativos em Tablets no Estudo de Sistemas Lineares: percepção de licenciandos em Matemática. Nuevas Ideas en Informática Educativa TISE 2013. Instituto Federal Fluminense. Campos dos Goytacazes – Rio de Janeiro, 2013.

CESCA, Inêz. **Visão Histórica do Ensino–Aprendizagem da Lecto escrita**. Disponível em: <http://pedagogia.tripod.com/lectoescrita.htm>. Acesso em: 09 abr. 2019.

DIAS, E. J.; ARAUJO, C. F. A. Mobile learning no ensino de matemática: um framework conceitual para uso dos tablets na educação básica. Anais do Encontro de Produção Discente PUCSP/Cruzeiro do Sul. São Paulo. p. 1-13. 2012.

FIGUEIREDO, A.M.; SOUZA, S. R. G.; Como elaborar projetos, monografias, dissertações e teses: da redação científica à apresentação do texto final. 4ª edição – Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2011.

GOMES, Adriana L. Limaverde. **Atendimento Educacional Especializado**. São Paulo: MEC/SEESP, 2007.

GONÇALVES, Fátima. **Do andar ao escrever: um caminho psicomotor**. São Paulo: Cultural RBL, 2011.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 8. ed. Campinas, SP: Papirus, 2010.

LEITE, Werlayne Stuart Soares; RIBEIRO, Carlos Augusto da Nascimento. A inclusão das TICs na educação brasileira: problemas e desafios. Magis. **Revista internacional de Investigación en Educación**, vol. 5, num. 10, julho-dezembro, 2012, p. 173-187.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

MORAIS, Artur Gomes de; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de. **Alfabetização e letramento**. Construir Notícias. Recife, PE, v. 07 n.37, p. 5-29, nov/dez, 2007.

Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. **Diretrizes de políticas da UNESCO para a aprendizagem móvel**. Disponível em: <http://www.bibl.ita.br/UNESCO-Diretrizes.pdf>. Acesso em: 28 mar. 2019.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

POSITIVO. **Como usar o tablet na escola?** Disponível em: <https://www.positivoteceduc.com.br/blog-inovacao-e-tendencias/como-usar-tablet-na-escola/>. Acesso em: 26 mar. 2019.

REIS, Rosângela Leonel dos; ROSS, Paulo Ricardo. **A inclusão do aluno com deficiência intelectual no Ensino Regular**. Disponível em:

<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2216-8.pdf?PHPSESSID=2010061511311418>. Acesso em: 11 abr. 2019.

ROHDE, Luís Augusto, MATTOS, Paulo & COLS. **Princípios e práticas em TDAH**. São Paulo: Artmed, 2003.

SCIÉCOLA, Marci; SCHNEIDER, Cleussi. **Deficiência intelectual, física e psicomotora**. Curitiba: IESDE Brasil, 2017.

SCIÉCOLA, Marci; SCHNEIDER, Cleussi. **Deficiência intelectual, física e psicomotora**. In: MANTOAN, Maria T. E. Curitiba: IESDE Brasil, 2017, p. 21.

SILVA, Claudia Mara da. **Alfabetização e Deficiência Intelectual: Uma Estratégia Diferenciada**. Disponível em: http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/sem_pedagogica/julho_2016/dee_anexo3.pdf. Acesso em: 10 abr. 2019.

SILVA, Romilda Valentina da; CHAVES, Amarildo Rodrigues; BATISTA, Josiel de Oliveira. **O uso do tablet como estratégia pedagógica no ensino da matemática para alunos com deficiência intelectual**. Disponível em: https://jem.unifesspa.edu.br/images/Anais/v1_2015/CC_20151047002_O_USO_DO_TABLET.pdf. Acesso em: 12 abr. 2019.

VIGOTSKY, L. **A formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.